

Estudo do sotaque de Sônia Braga em REBELIÃO EM MILAGRO

**Maria Jandyra Cunha
Gilberto A. Chauvet
Percília Santos
(UnB)**

ABSTRACT: This paper examines from a sociolinguistic viewpoint the phonetic productions of five phonemes as well as some prosodic aspects of the American English spoken by the Brazilian actress Sônia Braga in the movie "The Milagro beanfield war", taking as a basis the criticism made by the media of her accent.

INTRODUÇÃO

Quando do lançamento do filme 'Rebelião em Milagro' no Brasil, em 1988, os críticos de cinema dos jornais apontaram diversas falhas na pronúncia em inglês da atriz brasileira Sônia Braga. Houve quem dissesse que Sônia Braga estaria "condenada a desempenhar apenas papéis de chicana" no cinema norte-americano.¹ Seu sotaque latino seria considerado restritivo para o desempenho de outros papéis que não esses.

A história cinematográfica de Sônia Braga nos Estados Unidos viria reforçar a crítica de 1988, mostrando papéis estereotipados de mulheres latino-americanas em seus dois trabalhos posteriores. Em *Luar sobre Parador (Moon over Parador)*², filme também de 1988, ela faz o papel de Madonna, a amante de um ditador em uma imaginária república latino-americana. Em *A última prostituta (The last prostitute)*, filme de 1990, ela encarna uma legendária prostituta descendente de brasileiros³.

¹ Pessoa, Iza. 'Ah! que graça de sotaque!'. O Globo, Segundo Caderno, Rio de Janeiro, 22 set. 1988, p.04.

² Este filme, também de 1988, foi dirigido por Paul Mazursky. Nele Sônia Braga contracena com Richard Dreyfuss e Raul Julia.

³ Este filme de 1990 foi produzido para a TV a cabo, com a direção de Lou Antonio. Com Sônia Braga contracenam Will Wheaton, Woody Watson e Dennis Letts.

Alertados pela crítica jornalista, procedemos a uma análise fonética da fala de Sônia Braga nas cenas sonoras⁴ desempenhadas pela atriz em *Rebelião em Milagro*.

CORPUS

Para efeito deste trabalho, analisamos a realização fonética de cinco sons na fala de Sônia Braga ao longo das 15 cenas em que ela aparece. São eles:

- 1) [θ], contóide fricativa plana (inter) dental surda, em posição inicial, como em *through e thing*.
- 2) [ð], contóide fricativa plana (inter)dental sonora, em posição inicial, como em *there e the*.
- 3) [ɹ], contóide alveolar retroflexa, em registro de posição final, como em *paper* ou pré-consonantal, como em *poverty*.
- 4) [æ], vocóide anterior baixa aberta não-arredondada em contexto nasal, como em *bank e family*.
- 5) [ʌ], vocóide posterior baixa neutra sonora, como em *love*⁵

A escolha desses sons deve-se ao fato de que a bibliografia sociolingüística registra a associação da (in)capacidade de pronunciar-los ao (des)prestígio social.⁶

HIPÓTESES.

Considerando o condicionamento fonético de Sônia Braga, falante da variedade brasileira (carioca) do português, as hipóteses levantadas foram, respectivamente, as seguintes:

- 1) [θ] seria realizada como:
[f], contóide fricativa labiodental surda, como em *faca*;
ou como

⁴ Sônia Braga aparece em 15 cenas durante todo o filme.

⁵ Os símbolos fonéticos utilizados seguem a classificação de J.C.Wells (1992)

⁶ Labov (1964) pesquisou os mesmos fonemas na fala de hispano-falantes conseguindo resultados semelhantes aos que eram esperados nesta pesquisa.

[s], contóide fricativa alveolar surda, como em *sapo*.

2) [ʃ], seria realizada como:

[d], contóide oclusiva alveolar sonora, como em *dado*;
ou como:

[z], contóide fricativa alveolar sonora, como em *zebra*.

3) [ɣ], seria realizada como

[h], contóide fricativa glotal surda, como em *rato*.

4) [æ], seria realizada como

[e], vocóide anterior com média-alta, sonora, como em *venda*.

5) [ʌ], seria realizada como

[ɔ], vocóide posterior média, arredondada, sonora, como em
rosa.

RESULTADOS

Os resultados da investigação fonética segmental baseados em impressões auditivas mostraram que Sônia Braga:

. Não apresenta problemas significativos na realização dos sons consonânticos controlados pela pesquisa.

. Apresenta maior dificuldade na realização dos sons vocálicos controlados pela pesquisa.

* Na pronúncia de *bank* e em outros contextos semelhantes confirma-se a hipótese, embora não consistentemente, de que o [æ] se iguala à pronúncia de [e]

* Na pronúncia de *cover* e em outros contextos semelhantes o som [ʌ] é pronunciado como [ɔ].

. Apresenta maiores dificuldades na entoação que é oblíqua.

* A entoação oblíqua (orientada de forma lingüística) é fatalmente usada por um ator quando recitando em língua estrangeira.

* A preocupação técnica da atriz com a pronúncia do nível segmental na língua estrangeira impede o controle geral das características prosódicas.

* O caráter de emotividade, expressividade, questionamento e exortação veiculados na fala de Sônia Braga é o da variedade brasileira (carioca) do português, principalmente nas cenas carregadas de emoção.

* Nas falas mais longas e emotivas, o desvio na entoação é mais forte, fato este previsível, uma vez que são em momentos como esses que os falantes estrangeiros, inconscientemente, acentuam seus sotaques, revelando suas origens.

ANÁLISE.

A análise dos resultados nos levou, inevitavelmente, a tecer algumas considerações de ordem sociolingüística em relação ao desempenho de Sônia Braga em *Rebelião em Milagro*. Para tanto, consideramos a fala da atriz Sônia Braga e de sua personagem Rubem Archuleta.

A FALA DE SÔNIA BRAGA.

Sabemos que a fala pode localizar as pessoas em um espaço social. Esse espaço é *per se* multidimensional e, sendo assim, pode ser analisado sob várias coordenadas. O falante e o ouvinte são duas coordenadas essenciais na análise de uma interação verbal fixada em algum ponto deste espaço social.

O discurso é revelador do ponto de vista do falante. Através de seu discurso, o falante conta a respeito de si, comunicando o tipo de pessoa que é ou apresentando a personagem que gostaria de ser.

O ouvinte entende e avalia o falante, tecendo considerações, conscientes ou não, sobre seu interlocutor. O modo de falar de uma pessoa pode influenciar o julgamento interno que o ouvinte faz dela. Em sua perspectiva, ele tece conclusões sobre as características de seu interlocutor conforme sua fala, que ele pode vir a associar com prestígio ou desprestígio social.

O julgamento baseado na fala - conhecido como *preconceito lingüístico* (cf. Hudson, 1980) - é tão avaliatório quanto outros fatores sociais observáveis, como, por exemplo, a vestimenta.

Como o preconceito lingüístico baseia-se nos critérios avaliatórios da dimensão do ouvinte, o falante - até como um recurso social - nem sempre se revela como a pessoa que é; muitas vezes ele apenas desempenha a personagem adequada ao espaço social que o cerca.

No caso de um ator, a adaptação da fala é um pré-requisito de trabalho. De acordo com o papel a ser desempenhado, o ator conscientemente altera registros e estilos de fala⁷, ou até adiciona sotaques.

Para um falante comum, omitir seu próprio sotaque, conscientemente, pode significar negar sua origem, mesmo que por uma necessidade de acomodação, de adaptação social a seus ouvintes. Para o ator, a acomodação é uma necessidade cênica, um desafio técnico.

Existem, ainda, fatores outros, também observáveis, como o tipo físico das pessoas, que carregam um grande preconceito relacionado com a etnia do falante.

Com cabelos e olhos escuros, tez morena, 1,58m de altura, Sônia Braga dificilmente poderia interpretar o papel de Sofia, a judia alemã interpretada por Meryl Streep em *A escolha de Sofia* (*Sophie's choice*). Não haveria, entretanto, nenhum condicionamento étnico para o desempenho da amante neurótica de *Atração fatal* (*Fatal Attraction*)⁸ ou mesmo da executiva bem-sucedida de *Presente de grego* (*Baby boom*), papéis estes interpretados por Glenn Close e Diane Keaton, respectivamente.

Haveria, sim, um condicionamento lingüístico que seria muito mais um pré-requisito profissional das personagens: uma redatora e uma publicitária precisam de competência lingüística para ocupar com sucesso seus postos. A competência lingüística estaria, portanto, embutida na própria personagem. O sotaque de Sônia Braga só pode ser empecilho ao desempenho de papéis como esses se o sotaque da profissional (cidadã norte-americana ou estrangeira) tiver uma avaliação negativa na dimensão do ouvinte. O cinema apenas caricatura a sociedade.

O DISCURSO DE RUBEM ARCHULETA.

O desvio na entoação de Sônia Braga não é um estudo que pertença somente à língua (sistema), mas também à fala (desempenho). Se no nível da língua há confusão no valor distintivo das diferentes inflexões necessárias à pronúncia de frases

⁷ Para definição de registro e estilo de fala, veja Coulthard (1977)

⁸ Pensada para o papel da amante de *Atração Fatal*. Sônia Braga teria sido descartada pelo diretor Adrian Lyne após uma conversa telefônica.

declarativas, interrogativas, exclamativas ou imperativas, no nível da fala há muita propriedade no discurso da atriz.

O enredo do filme *Rebelião em Milagro* justifica o sotaque de Sônia Braga e também dos demais atores que interpretam os membros da comunidade de Milagro, tanto os americanos de origem hispânica, como os latino-americanos⁹.

A análise da fala de Sônia Braga não pode ser dissociada da personagem que ela interpreta no filme. Ruby Archuleta é descendente de mexicanos, nascida americana. O inglês é sua segunda língua, sendo o espanhol a primeira. Seu desempenho lingüístico em ambas as línguas assegura-lhe o trânsito cultural entre a comunidade e a sociedade. Para seus pares, os *chicanos*, não importa se seu inglês apresenta sotaque. A dimensão do ouvinte - definida dentro do cenário cinematográfico - não estabelece preconceito lingüístico a respeito. Para eles, Ruby (como a chamam) é tão ou mais competente que os americanos pois há conhecimento compartilhado entre ela e seus ouvintes. Sua competência lingüística (cf. Hymes, 1971) permite-lhe emitir a mensagem correta da forma mais apropriada considerando o ouvindo. Por isso, Ruby detém a palavra e, conseqüentemente, a liderança em sua comunidade.

O discurso de Rubem Archuleta na igreja¹⁰ cena 43 - é a mais extensa de suas falas. Engajado, de caráter político, o discurso é uma exortação aos habitantes de Milagro, chamando-os à luta contra o poder estabelecido. A fala expressa emoção, preocupação, tristeza.

Expressar sentimentos nas palavras e na entoação de uma língua estrangeira requer maior concentração, racionalização por parte do falante, fato este que o próprio momento rejeita. É em sua língua materna que, inconscientemente, as pessoas expressam os seus mais íntimos sentimentos. É nela que as pessoas amam, oram, expressam terror, brincam¹¹.

A dimensão do falante, na verdade, legitima o sotaque de Sônia Braga no discurso de Rubem Archuleta. É na dimensão do ouvinte que se estabelece o conflito entre cenário cinematográfico e contexto real. É na dimensão do público e dos críticos de cinema que está determinada a aceitação ou rejeição do sotaque da atriz. Vale lembrar que essa dimensão está baseada nos padrões sociais pertinentes ao grupo, que muitas vezes estão desfocados da realidade cinematográfica do enredo.

⁹ No elenco, predominantemente latino, destaca-se o mexicano Carlos Riquelme, interpretando Amarante Cordora, o patriarca de Milagro.

¹⁰ A igreja é caracteristicamente o ponto de encontro para as reuniões comunitárias nos povoados latino-americanos, herdeiros de forte tradição católica. Rubem Archuleta convoca a população de Milagro para uma primeira reunião na igreja local.

¹¹ Aqui consideramos os casos em que a língua materna é também a mais forte, de acordo com a nomenclatura de Stern (1983). Há casos em que o indivíduo não mantém sua língua materna como a mais forte. Este não é o caso nem da personagem Rubem Archuleta nem da atriz Sônia Braga.

CONCLUSÃO

Neste estudo demonstramos que, no filme *Rebelião em Milagro*, a entoação da atriz brasileira Sônia Braga falando a variedade americana do inglês é que apresenta o nível maior de transferência. Mesmo assim, defendemos a adequação de seu sotaque no desempenho da personagem Rubem Archuleta.

Quanto ao fato do sotaque da atriz impor-lhe limitações artísticas, acreditamos que as restrições são antes de tudo sociais. No escuro da sala de projeção, onde cinéfilos e críticos de cinema são ouvintes, pode haver um preconceito lingüístico de valor negativo, ou seja, a rejeição do sotaque da atriz. Cinéfilos e críticos de cinema são uma amostragem restrita da dimensão do ouvinte que vai ou não corroborar a aceitação do sotaque de Sônia Braga.

Se o sotaque de Sônia Braga é discutido (ou até rejeitado) por Hollywood, certamente ele não o é apenas por ser um traço lingüístico distinto. A alemã Marlene Dietrich e as suecas Ingrid Bergman e Greta Garbo¹² atingiram a glória na meca cinematográfica americana, apesar do sotaque. Há que se investigar, assim, se a tolerância lingüística *hollywoodiana* não está diretamente relacionada com os estereótipos étnicos de atrizes e atores.

REFERÊNCIAS

- COULTHARD, M. (1977). *An introduction to discourse analysis*. Londres: Longman, 197 p.
- CUNHA, M.J. (1990) 'Que graça (ou desgraça) de sotaque? *Anais do ENPULI*, vol. II, PUC-Rio, Rio de Janeiro, pp. 5.9.1-13
- _____(1991) 'A Gemeinschaft e A Morte do Cacheiro Viajante'. *Anais do XXIII SENAPULI*, UFMG, Belo Horizonte, pp. 139-142.
- GILES, H. & POWERSLAND, P. F. (1975) *Speech style and social evaluation*. Londres: Academic Press, 218 p.
- HUDSON, R. A. (1980) *Sociolinguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 250p.

¹² Greta Garbo, naturalizada americana, encenou inicialmente filmes mudos até atingir reconhecimento por seus papéis em filmes sonoros. Seu sucesso foi reconhecido tanto nos filmes mudos quanto nos sonoros.

- HYMES, D. (1971). 'On communicative competence'. In: Pride, J.B. and Holmes, J. (eds). *Sociolinguistics: selected readings*. Harmondsworth: Penguin, pp. 269-93.
- LABOV, W. (1964) 'Phonological correlates of social stratification'. In: *Supplement to American Anthropologist*, pp. 66: 91-114.
- STERN, H.H. (1983/7). *Fundamental concepts of language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 582 p.
- TONNIES, F. (1887) *Communauté et société: les catégories fondamentales de la sociologie pure*. Paris: Presses Unive. France, 1944, 247 p.
- WEISS, H. E. (1980). *Fonética articulatória*. Brasília: SIL, 199 p.
- WELLS, J.C. (1992) *Longman Pronunciation Dictionary*. Essex: Longman Group U.K. Limited.

ANEXO 1

FICHA TÉCNICA

Título: Rebelião em Milagro (*The Milagro beanfield war*)

Data: 1988

Duração: 114 minutos

Diretor: Robert Redford

Produtores: Robert Redford/Moctesuma Esparza

Elenco: Sônia Braga (Rubem Archuleta)
John Heard (Charles Bloom)
Carlos Riquelme (Amarante Cordora)
Chick Vennera (Joe Mondragon)
Julia Carmem (Nancy Mondragon)
Richard Bradford (Ladd Divine)
Melanie Griffith (Flossie Divine)
Ruben Blades (Sheriff Bernabe Montoya)
Christopher Walken (Kyril Montana)
Daniel Stern (Herbie Platt)

Argumento: Baseado no romance '*The Milagro beanfield war*' de John Nichols.

ANEXO 2

RESUMO

Esta é uma estória sem protagonistas. O foco central é a pequena cidade de Milagro, 3000 m de altitude, onde habitam mexicanos e *chicanos*. Ali deverá ser construído um grande complexo turístico, *Milagro Valley*.

A empreitada imobiliária obriga os agricultores locais a venderem suas terras à exceção de um, Joe Mondragon, que insiste em continuar sua plantação de feijão. Inadvertidamente, ele desvia água do latifúndio de Milagro Valley para sua modesta propriedade, deflagrando um conflito sócio-econômico: proprietário de latifúndio americano versus pequeno proprietário *chicano*.

Rubem Archuleta, dona de uma oficina mecânica, resolve apoiá-lo, contando para isto com a ajuda do jornalista Charles Bloom, um ex-advogado desiludido com o *Establishment*. Avisando os habitantes de Milagro da ameaça social e ecológica que representa a construção do complexo turístico, Rubem Archuleta simbolicamente está dando um alerta sobre a ameaça sócio-política da sociedade americana, majoritária e envolvente, contra a comunidade mexicana, minoritária e envolvida.

A luta travada em Milagro é para manter os valores primários da *Gemeinschaft* (comunidade) contra os valores secundários da *Gesellschaft* (sociedade), um mundo dominado pela impessoalidade dos valores secundários, cf. Tonnies (1887); Cunha (1991).

ANEXO 3:

TRANSCRIÇÃO DAS CENAS SONORAS DE SÔNIA BRAGA

Cena 3:

-Ok. We're open. Let's go to work. *Listos?*

Cena 17:

-I Knew Jose Mondragon couldn't go through his entire life without attempting at least one good thing.

Cena 22:

-Charlie Bloom! Bloom! I'm Ruby Archuleta. I wanna find out... what do you know.

- Good size rat would knock this over.

-Is your paper coming out next week?

-You're gonna write an article about Joe's bean field?

-Don't you think this new recreation area is a touchy situation?

-Nothing, if you don't write anything about it. Joe's bean field could draw some attention to this whole Miracle Valley project.

-I thought you we're supposed to be some big progressive lawyer.

-So you retired?

-So do I. I'll write the article myself, and I'll pay you print it. Let's face it Bloom: you're just not up to it.

Cena 32:

-Here is the article. How much?

-Is it any good?

-Better keep this one anyway in case yours isn't strong enough.

-Hey, wait a minute. This one doesn't even mention the meeting we're going to have about the recreation area!

-See, since you're a lawyer, why don't you go and talk to the people? Give them an idea, an explanation, what's going to be happening in this valley.

-Ok. It's fair. I don't want to argue. I'm happy you wrote the article. Will you at least go to the meeting?

- How could it hurt you?

-But you won't talk

- Ok. It's a deal.

Cena 38:

-Hey Nick! Has Bloom delivered the papers yet?

-Where are they?

-What are you talking about?

-Nick, where're the papers?

Cena 43:

- My friends, my cousins.. Do you remember when we're not rich, but our poverty was different? Not a thing to be ashamed of. There was a time when our children stayed home and raised their children in Milagro. Think about that. We could become a town of old men and old women. We are a family and I love you very much. But I must tell you sometimes when I wake up in Milagro I wanna cry. I think of Le Devine and the development. And I know if it comes it means the end for most of us. I've spent too much of my life watching those things to my people. But if we want to fight the recreation area we have to understand it. I know, it is very complicated. That's why I asked our friend Charlie Bloom to take to us tonight and explain things. Charlie!

-Are there any questions? Yes?

-Nick, hold it. I was hoping we could form ourselves into a group. Something like Milagro Land and Water Protection...

-Cousins, please! Cousins!

Cena 47:

- I'll give you a lift home.
- Thanks, Ruby, for bailing me out.
- I had no cash. I had to wait for the bank to open.
- Oh! you had all night to get over it.

Cena 48:

- You're right. They weren't ready for a meeting like that. That's why I think it's best to circulate a petition. Line them up one at a time.
- I don't care if they read it. What's important, Charlie, is people get together to sing it.
- Oh! I don't know where you come from, but things must really turn out shitty there.
- I do! What do you know about people here? You're a tourist. You write your sympathetic articles, but when it gets rough you run away to some place more comfortable. My people have been here for 300 years, I have the right to stay.
- I don't fix those kind of cars.
- What good is a hometown if everyone you know is gone?

Cena 66:

- Did you hear? Did you hear what happened to Joe?
- You don't look like you're writing anything about it.
- What's the matter? You've got a girl-friend here? Ok, listen. I don't want to ruin your evening, but things are heating up alright here.
- We're going to have a harvest party at Joe's when the beans are ready. Who's that? Silvia Lopez?
- No, of course not. He'd never agree to something like that. I want you to print an announcement in your paper. Ok?

- Good! So let me rent your machines. I'll do the file.
- Wait! The petition. Don't you want to be the first one to sing?
- Gloria Matinez.
- Cena 74:
- Three cabans
- Just a bribe, Jose.
- And in turn you give up the beanfield. Right?
- They want to buy you.
- What about everybody else in town?
- If you quit now, you let a lot of people down.
- What about the guys that saved your ass at the forest?

Cena 89:

- You've got to defend him, Charlie!
- Why not?
- What facts? Charlie, what facts? It was self-defense!
- He's a fugitive, anyway.
- I have no idea.

Cena 94:

- He's never gonna die. He should have been dead a long time ago but he never quits.

Cena 97:

- Hello, bloom! Did you open the gate?
- Ok, bloom. Did you hear that?
- You don't hear anything?

Cena 106:

-Joe signed the petition! Joe signed the petition!

Cena 110:

-Look at all these signatures!

-But right now, at this moment, isn't it wonderful?

-You're gonna lose your job.